

Estudo de Caso: Análise Financeira das Demonstrações Contábeis em uma empresa agropecuária

Edson da Cunha Odorcik¹
Thiago Olivo¹
Eliandro Schvirck²

Resumo

O presente trabalho objetivou verificar as contribuições que a análise financeira traz para os gestores, mostrou a importância das mesmas para a obtenção de informações relevantes que auxiliam na tomada de decisão, através de diversos índices e a relevância do acompanhamento do Capital Circulante Líquido, os quais foram colocados em prática em uma empresa agropecuária. A metodologia que foi utilizada para consumação desta pesquisa foi o estudo de caso dentro da empresa, analisou-se alguns relatórios contábeis gerencial, os quais ofereceram o embasamento para a feitura dos índices econômicos financeiros.

As análises financeiras são compostas por um grande volume de índices, quocientes e indicadores que possibilitam ao administrador financeiro obter informações relevantes às quais dão suporte à sua decisão.

Palavras chave: análise financeira, tomada de decisão, capital de giro.

Abstract

This study set the goal check the contribution that provides financial analysis for managers, showed their importance for obtaining relevant information that assist in decisions making, through various levels and the importance of monitoring the net working capital, which were put into practice in an agricultural company. The methodology that was used to consummation of this research was a case study in the company. Analyzed some accounting reports, which offered the foundation for the making of financial economic indicators.

The financial analysis shall consist of a large volume of indices, ratios and indicators that allow financial administrator to obtain relevant information which supports your decision.

Keywords: financial analysis, decision making, working capital

1. Introdução

A administração financeira é uma ferramenta muito importante para as empresas. Existem alguns relatórios contábeis que auxiliam na análise financeira

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco – Pr. edsoncodorcik@hotmail.com thiagoolivo@hotmail.com

² Professor orientador do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco – Pr.

das empresas e também ajudam na tomada de decisão dos sócios.

São as demonstrações contábeis que fornecem o embasamento para que esta análise seja realizada, e serão abordados quais são as principais demonstrações que fornecem tal embasamento.

Em seguida será estudado a Gestão do Capital de Giro o qual está relacionado diretamente com a gestão do Ativo e do Passivo Circulante e com as inter-relações entre os grupos patrimoniais. O Capital de Giro, nada mais é que a folga financeira da empresa, ou seja, é o Capital Circulante Líquido. Sendo assim, para se ter uma boa administração deste Capital Circulante Líquido, deve ser explanado sobre as principais contas do Ativo Circulante, que são: disponibilidades, administração dos valores a receber e administração dos estoques.

Outro fator que é de extrema importância para fornecer subsídios para o administrador em sua análise financeira são os estudos dos ciclos e dos índices financeiros que também serão abordados no decorrer deste trabalho.

Esta pesquisa tem como principal problema observar como a análise financeira auxilia os administradores em suas tomadas de decisão. Com isso o principal objetivo é verificar as contribuições que as análises financeiras das empresas trazem para os gestores.

Para ajudar na elaboração deste trabalho foi utilizado o estudo de caso em uma empresa do comércio, que trabalha no ramo de revenda de insumos agrícolas, situada na cidade de Pato Branco. A empresa está neste mercado desde os anos 90. Para o desenvolvimento deste trabalho foi analisado a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial gerencial da empresa e calculado os índices financeiros no período de 2003 a 2008. Quanto à análise dos dados utilizou-se a abordagem quantitativa e a qualitativa a partir das Demonstrações Contábeis da empresa. A coleta de dados foi realizada com base nos relatórios emitidos pelo setor de contabilidade da empresa, Balanço Patrimonial e DRE de 2003 a 2008.

2. Referencial Teórico

2.1 Principais Demonstrações Contábeis

2.1.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma fotografia da empresa, pois ele demonstra os bens e as obrigações da mesma. Estas obrigações podem ser com credores e também com os sócios da empresa.

Os valores demonstrados no balanço refletem a situação da empresa naquele determinado momento. As contas devem sempre estar por ordem de liquidez, ou seja, as contas de giro ou transformação em disponibilidades mais rápidas devem estar alocadas em primeiro lugar no balanço.

O Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo -, assim como suas obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente. (MATARAZZO, 1998, p. 43).

O Ativo demonstra o que existe concretamente na empresa, ou seja, todos os bens e direitos da empresa podendo ser comprovados por documentos. Já o Passivo Exigível e o Patrimônio Líquido demonstram a origem dos recursos aplicados no Ativo.

2.1.2 Demonstrativo de Resultado do Exercício

A Demonstração de Resultado do Exercício mostra a formação do lucro do exercício através da confrontação de receitas, custos e despesas do período.

A DRE tem como finalidade exclusiva de apurar lucro ou prejuízo do exercício; depois, esse resultado é transferido para lucros ou prejuízos acumulados. Englobam as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por regime de competência, independentemente de seus pagamentos e recebimentos. (ASSAF NETO; SILVA, 2008, p. 101).

A DRE retrata apenas o fluxo econômico da empresa, sendo assim não importa se a receita ou despesas tem reflexo em dinheiro. Um bom exemplo disso é a depreciação a qual não é desembolsada pela empresa.

Para MATARAZZO, (1998, p. 47), “a DRE é o resumo do movimento de certas entradas e saídas no balanço entre duas datas”.

A principal característica da DRE é a forma de demonstrar o resultado apresentado pela atividade operacional da empresa em determinado período, pois ela parte da receita bruta de vendas e serviços, e vai deduzindo as devoluções ocorridas, os impostos sobre as vendas, passando para os custos e despesas ligados com a atividade operacional da empresa apresentando assim o resultado operacional. Após isso apresenta o resultado não operacional que poderá aumentar ou diminuir seu lucro e por fim serão deduzidos os impostos sobre o lucro, apresentando o resultado líquido da empresa naquele período.

2.2 Análise dos ciclos financeiros e operacionais

O Ciclo Operacional compreende ao período que vai desde a compra das mercadorias ou matérias-primas até o seu recebimento, ou seja, é o período médio em que são feitos os investimentos nas operações da empresa sem que ocorram os efetivos retornos de caixa. Uma parte deste investimento é financiada pelos fornecedores através das concessões de vendas a prazo.

As operações que mais afetam o ciclo operacional de uma empresa são os elevados prazos de estocagem e cobrança de suas vendas, necessitando assim de recursos para financiar o giro das operações. O prazo concedido pelos fornecedores supre uma parte dessas necessidades. A outra parte deverá ser suprida por recursos próprios que é o ideal para as empresas, caso isso não ocorra ele deverá procurar recursos de terceiros como os financiamentos. Essas duas fontes de recursos apresentam custos, os financiamentos têm os juros, ou seja, despesas financeiras, já os recursos próprios apresentam custo de oportunidade que corresponde ao retorno que a empresa ou os sócios obteriam se aplicasse este recurso em outras fontes de investimentos.

O ciclo financeiro não faz parte da atividade propriamente dita da empresa. Este ciclo envolve o caixa e banco das empresas, pois compreende o período entre o pagamento aos fornecedores até o efetivo recebimento das vendas. Sendo assim o ciclo operacional da empresa deverá ser o mais baixo possível, caso contrário

precisará de capital próprio ou de terceiro para financiar o ciclo, gerando assim maiores despesas financeiras para a empresa.

Cabe salientar que além de compromissos com fornecedores a empresa também deve honrar outros compromissos mensais, que são os Custos Fixos ou Despesas Operacionais os quais são gastos necessários para que a empresa possa operar. Em suma, o ciclo financeiro é o período que a empresa financia seu ciclo operacional sem a participação dos fornecedores.

Sendo assim, podemos concluir que quanto maior for o ciclo financeiro mais recursos próprios ou de financiamentos então temporariamente aplicados nas operações provocando custos financeiros e afetando diretamente a rentabilidade da empresa.

Com a redução do ciclo financeiro a empresa estará otimizando o uso dos seus recursos e reduzindo os custos correspondentes. Para a diminuição deste ciclo financeiro existem basicamente três estratégias que são:

- Aumentar o prazo de pagamento aos fornecedores sem comprometer o conceito de crédito para com os mesmos;
- Diminuir os prazos de recebimentos sem afastar os clientes, oferecendo a eles descontos financeiros para estimular o pagamento antecipado;
- Aumentar o giro dos estoques, diminuindo os estoques sem afetar a produção e vendas dos produtos.

Das três estratégias apresentadas acima a que mais esta ao alcance das empresas seria a terceira estratégia, pois os pagamentos aos fornecedores dependem dos fornecedores, o prazo dos recebimentos ira depender do que o mercado está disposto a pagar. Já os estoques dependem somente das empresas, pois ela poderá diminuir as compras e manter somente o necessário para atender a demanda sem prejudicar as vendas. Outro ponto importante, no caso das indústrias, é ter uma produção mais eficaz.

2.3 Utilização dos índices financeiros

A análise dos índices financeiros das empresas é de grande valia para os acionistas, credores e principalmente para os administradores da empresa.

Para os acionistas, tanto atuais como futuros, é importante para saber o nível de retorno e um possível risco no futuro da empresa, sendo este como principal fator que afetam diretamente o preço da ação. Já para os credores o mais importante é para saber a capacidade de pagamento das empresas, preocupando-se principalmente com a liquidez de curto prazo e com a rentabilidade da empresa para saber se ela é uma entidade sadia. Os administradores se preocupam com todos os aspectos da situação financeira da empresa acompanhando-os de período a período o desempenho da empresa, com isso procuram mostrar os melhores índices possíveis para satisfazer os proprietários e credores.

Esta análise envolve métodos de cálculos e interpretações de índices financeiros, visando analisar e acompanhar o desempenho da empresa, tendo como elemento base para sua análise a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial.

“A análise de índices não inclui somente o cálculo de determinado índice. Mais importante que isso é a interpretação dos índices. Uma base relevante de comparação é necessária para responder a perguntas como: “É muito alto ou muito baixo” e “Esse número é bom ou ruim?””. (GITMAN, 2006, p. 42)

Os índices financeiros podem ser divididos em várias categorias básicas, neste trabalho serão estudadas quatro categorias, que são: Índices de Liquidez, Atividade, Endividamento e Rentabilidade; os três primeiros medem o risco da atividade da empresa e o Índice de Rentabilidade mede o retorno da empresa.

2.3.1 Índices de Liquidez

A liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade de satisfazer suas obrigações de curto prazo no vencimento. A liquidez se refere à solvência da posição financeira geral da empresa, ou seja, a capacidade da empresa pagar suas contas. Como precursor comum de uma situação financeira difícil de inadimplência é a liquidez baixa ou em declínio, esses índices são vistos como bons indicadores de problemas de fluxo de caixa.

2.3.2 Índices de Atividade

Este índice mede a velocidade com que várias contas do Balanço são convertidas em caixa (pagamentos e recebimentos) ou vendas para a empresa.

2.3.3 Índices de Endividamento

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise deste indicador nos revela a forma de obtenção de recursos das empresas. Ele nos mostra se a empresa financia suas atividades com recursos próprios ou com recursos de terceiros.

2.3.4 Índices de Rentabilidade

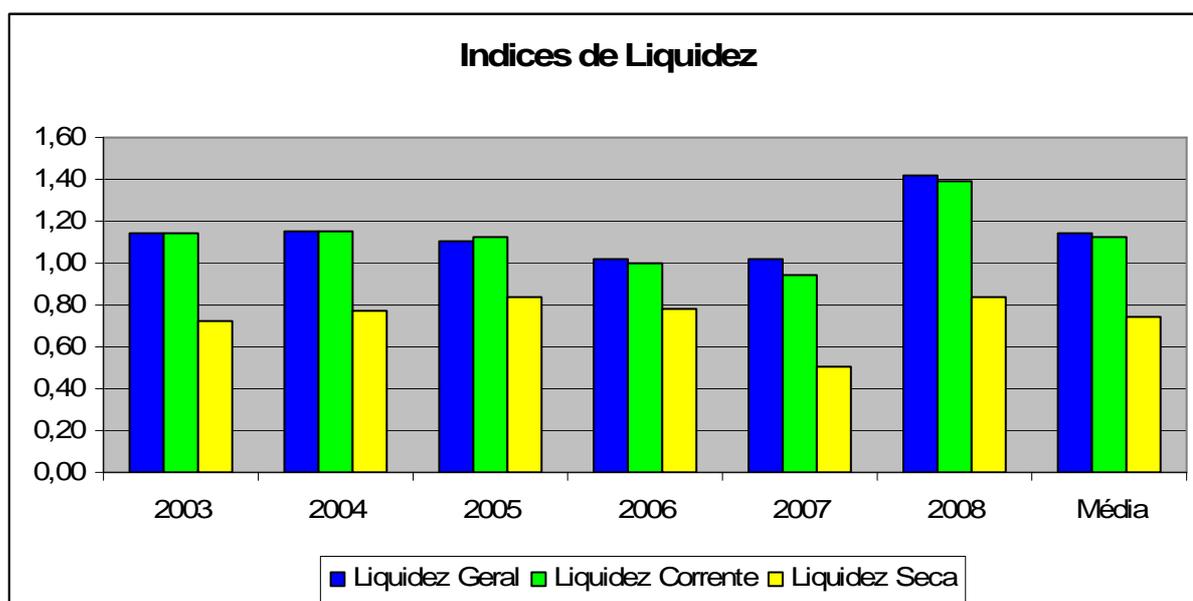
Estes índices medem a rentabilidade das empresas. Obviamente quanto maiores estes índices melhores serão os resultados das empresas.

3 Apresentação dos resultados da pesquisa

Para a elaboração deste trabalho, foi feito um estudo de caso numa empresa agropecuária, analisando as principais demonstrações contábeis do período de 2003 até 2008. Tendo como principal objetivo verificar as contribuições que as análises financeiras das empresas trazem para os gestores. Desta forma, passa-se a apresentar e analisar os resultados da pesquisa feita na empresa agropecuária, demonstrando inicialmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, e em seguida serão analisados os índices financeiros da mesma.

3.1 Índices de Liquidez

Índice	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
Liquidez Geral	1,15	1,15	1,10	1,02	1,02	1,42	1,14
Liquidez Corrente	1,14	1,15	1,13	1,00	0,94	1,39	1,13
Liquidez Seca	0,72	0,77	0,84	0,78	0,51	0,84	0,74



O índice de liquidez geral está bom, pois para cada um real de dívida que a empresa possui ela apresenta mais de um real de recursos para cumprir com suas obrigações. Seu Ativo Circulante está composto principalmente em sua maioria pelo ativo operacional, sendo que o maior valor está em clientes. E o Passivo Circulante também está composto de dívidas relacionadas à atividade operacional da mesma.

O Índice de Liquidez corrente apresenta-se bom, pois ao compararmos os direitos de curto prazo com as obrigações de curto prazo, podemos perceber que, com exceção do ano de 2007, todos se apresentam acima de um.

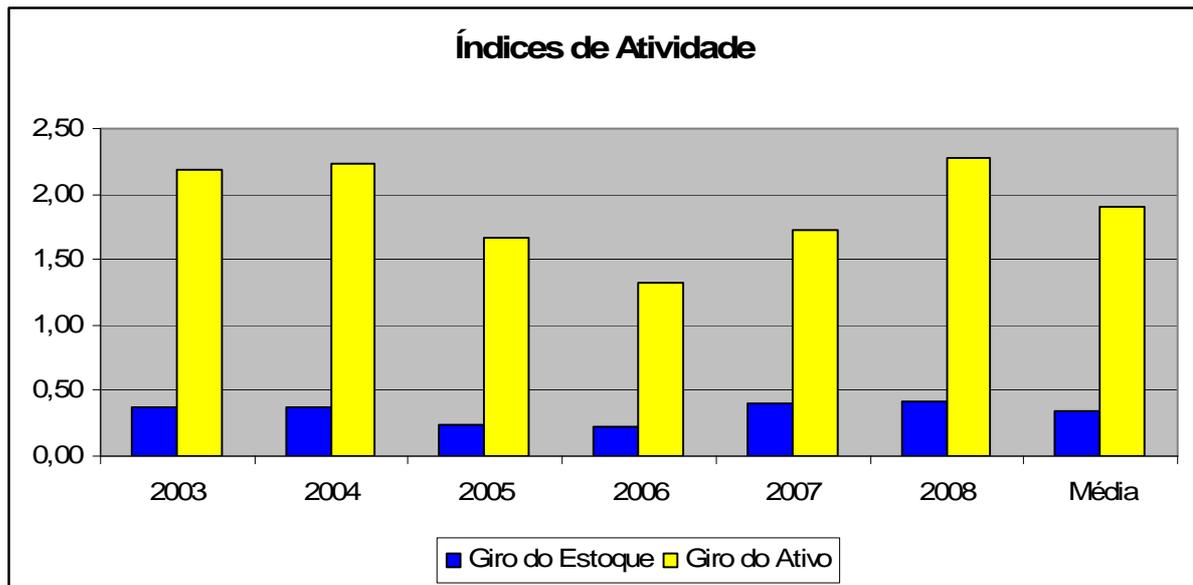
A Liquidez seca não considera os estoques, sendo este o principal investimento no Ativo da empresa.

Fazendo um apanhado geral dos índices de Liquidez, podemos perceber que os índices de liquidez estão bons. Acima de tudo vale ressaltar que 99% das dívidas de empresa são operacionais, o que é muito bom para a empresa, pois indica que a atividade da mesma está sendo financiada pela sua própria atividade.

Em relação aos índices de liquidez, podemos perceber que o melhor ano para a empresa foi em 2008, pois os índices nos mostraram que a empresa tem mais investimentos em seu Ativo do que dívidas em seu Passivo. Isso se deu devido ao aumento dos valores a receber (duplicatas e cheques pré-datados) e como contrapartida teve a diminuição do Passivo Financeiro da empresa.

3.2 Índices de Atividade

Índices	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
Giro Estoque	0,37	0,37	0,24	0,22	0,41	0,42	0,34
Giro do Ativo	2,19	2,23	1,67	1,32	1,73	2,28	1,90

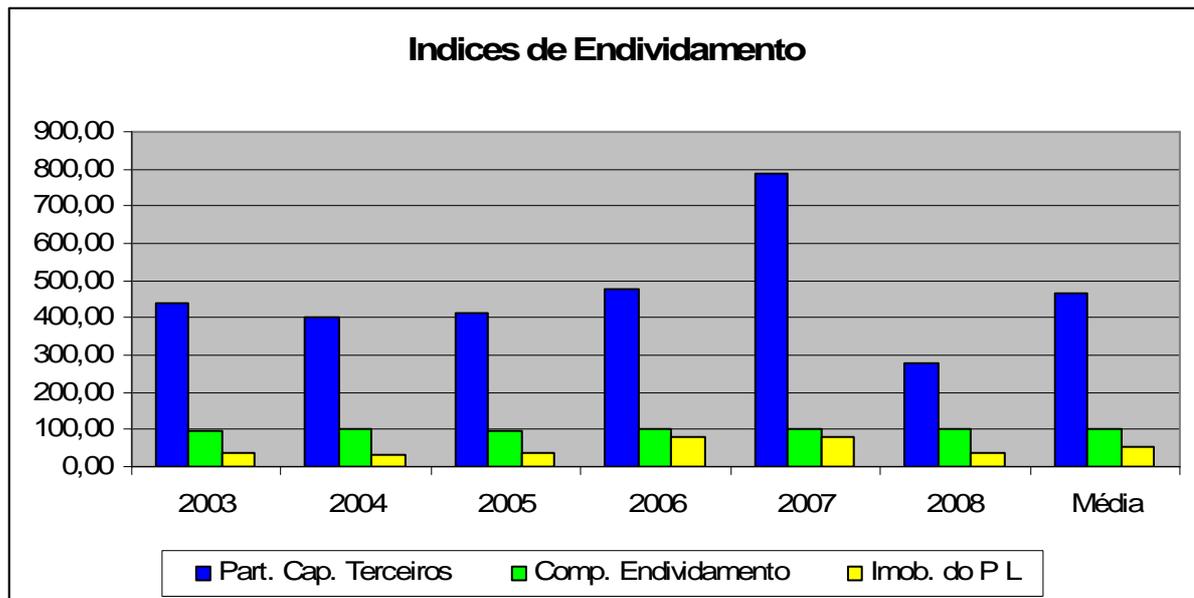


O Giro do Estoque indica quantas vezes girou o estoque em determinado período, fazendo a relação entre o custo da mercadoria vendida e o estoque no final do período analisado, neste trabalho está sendo utilizado o período anual. Em média este índice está bom para a empresa, pois os produtos não ficam muito tempo estocado. O melhor período deste índice foi o ano de 2005 devido à diminuição do valor dos estoques no final do período para esta análise, como citado anteriormente, o ideal seria analisar períodos menores, pois é uma atividade sazonal. Isso, não foi possível neste trabalho devido à falta desta informação dada pelos empresários.

O giro do ativo também está bom para a empresa, pois as vendas anuais da empresa estão sendo maiores que os bens e direitos da mesma. Em média dos seis anos analisados sua receita equivale a praticamente duas vezes ao valor de seu ativo total. O melhor ano para este índice foi o de 2008, devido ao aumento das vendas e diminuição do ativo da empresa.

3.3 Índices de Endividamento

Índice	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
Part. Cap. Terceiros	441,10	402,01	413,56	474,12	785,19	276,57	465,42
C. Endividamento	98,88	99,12	97,67	100,00	99,25	100,00	99,16
Imob. do P L	37,96	33,16	38,95	78,69	81,62	38,54	51,49



A participação de capital de terceiro, que é a relação entre o passivo exigível e o patrimônio líquido, está muito alta. No caso em tela, isso não se torna muito preocupante, pois grande parte deste capital de terceiro está relacionado com a operação da empresa. Para se ter uma análise mais minuciosa deste índice é preciso identificar a idade das duplicatas a receber, se for um período de recebimento que coincida com os pagamentos, não será necessário se preocupar com este índice. Caso contrário a empresa terá que buscar recursos como empréstimos para conseguir quitar suas dívidas em seus vencimentos. O ano em que este índice apresentou-se melhor foi em 2008, devido ao lucro que a empresa apresentou, proporcionando assim um aumento do seu patrimônio líquido. Outro ponto que ajudou a melhorar este índice foi à diminuição do passivo circulante financeiro da empresa.

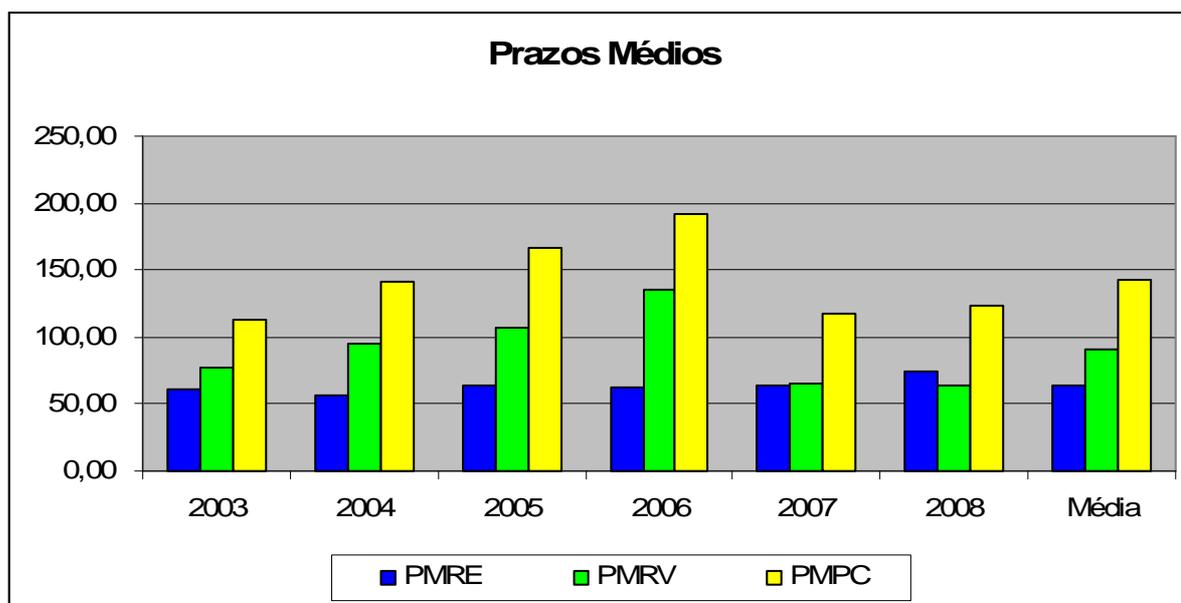
O índice de endividamento indica a qualidade da dívida da empresa. Com a análise deste índice pode-se observar que praticamente toda a dívida da empresa está no curto prazo. Mas vale ressaltar que quase toda ela é relacionada à atividade operacional da empresa, o que não se torna tão preocupante para os administradores.

A imobilização do PL da empresa está baixa. Isso é muito bom, pois indica que ela não precisa de capital de terceiros para financiar seus ativos permanentes. Sendo assim, pode-se observar que parte de seu PL está financiando o ativo circulante. Em 2004, apesar de a empresa ter aumentado seu imobilizado, foi o melhor ano para este índice, pois ela obteve um bom lucro aumentando assim o seu patrimônio líquido.

Fazendo um apanhado geral dos índices de endividamento, pode-se perceber que estão bons apesar da composição do endividamento estar alta. Mas como dito anteriormente, isso não é tão preocupante, pois além dela ter uma baixa imobilização do patrimônio líquido, a dívida da empresa é quase toda relacionada com a atividade operacional.

3.4 Prazos Médios

Índice	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
PMRE	61,27	57,28	64,72	63,15	63,90	74,61	64,16
PMRV	76,80	94,77	107,30	135,30	65,68	63,95	90,63
PMPC	112,78	140,83	166,44	192,62	116,92	124,16	142,29



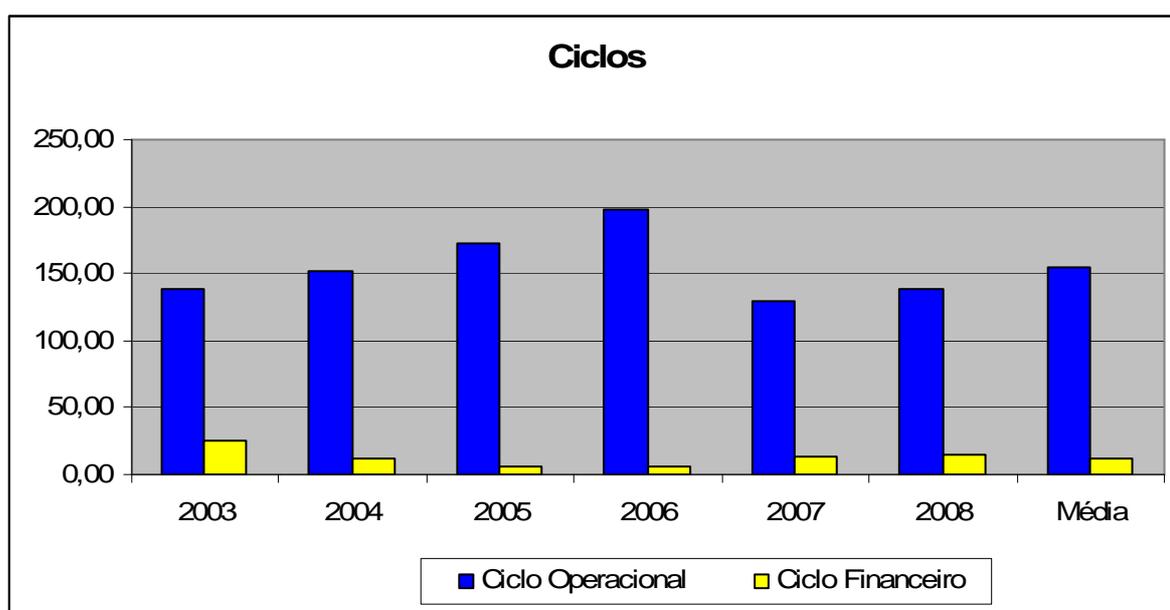
Índice Prazo Médio de Renovação do Estoque indica o prazo de renovação dos estoques, ele pode ser interpretado de duas formas. Estoque alto, mais recursos tem empregados em seu estoque buscando atender a demanda de seus clientes, mas vale salientar que mantendo um estoque elevado poderá comprometer a estrutura financeira da empresa. Outra maneira de interpretação é que quanto menor melhor, pois o estoque estará girando mais rapidamente, sendo assim a empresa terá um menor tempo de conversão deste em dinheiro além de diminuir os custos de estocagem. Para esta teoria o melhor ano foi o de 2004, pois seu prazo médio de renovação foi de 57,28 dias, desta forma a empresa converteu mais rapidamente seus estoques em dinheiro, o qual auxiliou na diminuição de seu ciclo operacional.

O índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas tem por objetivo expressar quantos dias à empresa leva para receber suas vendas. Este índice nos anos de 2003 até 2006 sofreu aumentos, o que é ruim para a empresa, a partir de 2007 diminuiu consideravelmente, sendo que em 2008 foi para 63,95 dias o melhor de todos os períodos analisados.

Já o índice de Prazo Médio de Pagamento dos Fornecedores indica quanto tempo à empresa ganha de prazo de seus fornecedores para o pagamento de suas compras, quanto maior o prazo para pagamentos aos fornecedores melhor desde que não haja despesas financeiras. O melhor ano foi o de 2006 onde o prazo foi de 192,62 dias.

3.5 Ciclos

Índices	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
Ciclo Operacional	138,07	152,05	172,03	198,45	129,58	138,57	154,79
Ciclo Financeiro	25,28	11,22	5,59	5,83	12,66	14,41	12,50



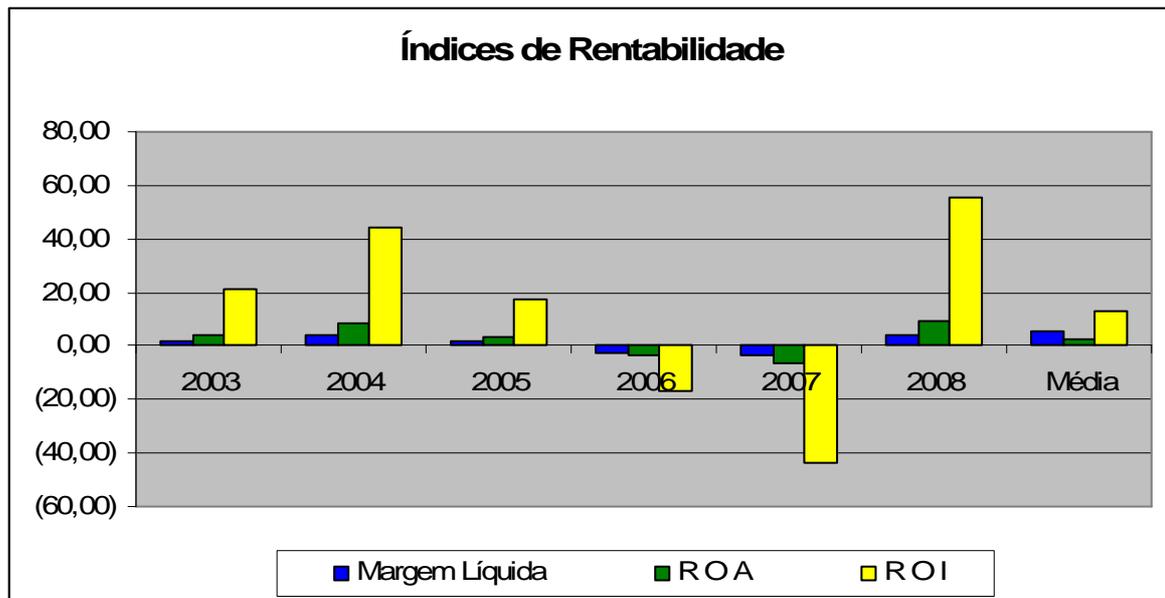
O ciclo operacional da empresa indica quanto tempo ela leva para dar o giro completo de sua atividade, ou seja, é o tempo que vai desde a chegada da mercadoria até o recebimento de suas vendas, desta forma quanto menor melhor. Este sofreu uma melhoria nesses dois últimos anos analisados, devido sua política de vendas a qual passou a uma diminuição do prazo de recebimento de seus clientes. O melhor ano foi 2007 onde este prazo era de 129,58 dias.

O ciclo financeiro indica quanto tempo que a empresa terá que financiar seu ciclo operacional com recursos próprios ou não operacionais, sejam eles empréstimos ou financiamentos. Para a empresa quanto menor este índice melhor.

Apesar de a empresa ter diminuído o prazo de recebimento das vendas, ela aumentou seu ciclo financeiro devido à diminuição dos prazos de pagamentos de fornecedores. Uma explicação disso poderá ser dada devido ao aumento da margem de contribuição, sendo que a empresa para obter melhores preços de compra diminuiu assim os prazos de pagamentos de seus fornecedores.

3.6 Índices de Rentabilidade

Índices	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Média
Margem Líquida	1,76	3,77	2,06	(2,30)	(3,68)	4,19	5,80
R O A	3,87	8,40	3,43	(3,05)	(6,38)	9,54	2,64
R O I	21,30	44,08	17,48	(16,53)	(43,37)	55,45	13,07



A margem líquida o retorno que a empresa está obtendo com sua atividade. No último período em análise percebe-se, que este índice aumentou consideravelmente, isso se deu ao aumento da margem de contribuição, ou seja, um custo de mercadoria menor, enquanto que nos outros períodos anteriores o CMV girava em torno de 89%, no ano de 2008 foi de 78%, sendo diminuído em 11%, isso explica a maior margem de lucratividade do ano de 2008.

O ROA mede o retorno que os empresários obtêm em relação aos investimentos efetuados na empresa. Este índice está se recuperando. Em 2006 e 2007 a empresa obteve grandes prejuízos devido às altas despesas administrativas e a redução nas receitas.

O retorno sobre o patrimônio líquido tem por objetivo indicar qual o retorno que os sócios têm em relação ao dinheiro investido na empresa. No caso em análise este índice vinha sofrendo reduções, mas no ano de 2008 ele obteve uma recuperação sendo o melhor ano dos analisados.

Com relação aos índices de rentabilidade da empresa, houve uma queda ao longo dos anos, mas recuperando-se no último ano, quando analisado na média houve retorno nestes períodos. Tendo como pior ano o de 2007, devido ao elevado índice de despesas operacionais e a baixa margem de lucro operacional bruto.

Um dos principais pontos a serem observados é que a empresa apresenta uma grande expectativa de crescimento nos próximos anos, pois em 2008 foi o ano que a empresa mais obteve lucro dos últimos anos.

Em anos anteriores a empresa trabalhava com cerca de 10% de lucro bruto, já no ano de 2008 esta margem aumentou consideravelmente subindo para 21% das vendas fechando o ano com um lucro líquido de 4,19%.

3.7 Quadro Resumo dos Indicadores

Indicadores	2003		2004		2005		2006		2007		2008	
	R	B	R	B	R	B	R	B	R	B	R	B
LG		X		X		X		X		X		X
LC		X		X		X		X		X		X
LS		X		X		X		X		X		X
GE												
GA		X		X		X		X		X		X
PCT												
CE												
IPL		X		X		X		X		X		X
MLV												
MLO												
RA												
RI												
RPL												
PMRE												
PMRV												
PMPC												
CO												
CF												
CCL												
DVR												
GVR												

O quadro acima deve ser lido da seguinte forma: o que está em vermelho indica o pior ano para o respectivo índice e o que está em azul representa o melhor ano do respectivo índice.

Segundo o quadro acima pode se observar que o pior ano para a empresa foi o de 2007 e tendo como melhor ano 2008.

No entanto o ano de 2008 poderia sofrer ainda melhoras em alguns indicadores, entre eles podem-se citar a composição do endividamento, prazos médios de renovação dos estoques e prazos médios de pagamento das compras.

Para a composição do endividamento a sugestão é que a empresa consiga transferir parte de sua dívida de curto prazo para o longo prazo, aumentando assim consequentemente sua capacidade de pagamento.

Pode-se observar também que o prazo médio de renovação dos estoques foi o mais elevado no ano de 2008, o que significa que a empresa comprou uma quantidade maior de estoque a um preço mais baixo, o que percebe-se através dos índices de rentabilidade os quais foram mais satisfatório em 2008, para que esta situação seja melhorada, o ideal seria que a empresa consiga preços semelhantes em quantidades menores, melhorando assim este índice.

O prazo médio de pagamento das compras, também poderia sofrer melhorias no ano de 2008, pois foi um dos menores dos períodos analisados.

Em suma, podemos perceber que a empresa está no caminho certo, pois através da análise conjunta dos índices pode-se observar que a empresa em 2008 melhorou vários indicadores.

4 Considerações Finais

No decorrer deste trabalho pode-se observar que as demonstrações financeiras têm por objetivo caracterizar as condições patrimonial, econômica e financeira da empresa, indicando as origens dos fenômenos que modificam o seu patrimônio, com isso o administrador financeiro poderá observar tais modificações e tomar as medidas necessárias para corrigir possíveis problemas que poderão acontecer, como falta de caixa para suprir suas obrigações.

Os dados para a obtenção dos cálculos dos índices financeiros são provenientes das principais demonstrações contábeis, das quais pode citar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício.

As análises financeiras são compostas por um grande volume de índices, quocientes e indicadores que possibilitam ao administrador financeiro obter informações sobre a liquidez, o endividamento, margens de retorno, índices de giro e conseguir visualizar seus ciclos, tanto o operacional quanto o financeiro.

Os indicadores acima citados demonstram situações específicas sendo que cada um deles fornece informações relevantes e desta forma o gestor financeiro deverá analisá-los em conjunto para que sua decisão não fique fundamentada apenas em um determinado índice, e sim num conjunto de indicadores.

Esta análise não deve ser feita de forma isolada, pois os indicadores mostram apenas os sintomas e não a causa dos problemas, desta forma deverá fazer uma análise conjunta dos indicadores buscando identificar quais são as causas dos desempenhos não satisfatórios para que o administrador possa tomar ações a fim de eliminar e corrigir tais causas.

As análises financeiras são importantes para todos os usuários da contabilidade, é para os gestores financeiros que ela é indispensável, representando um instrumento de fundamental importância no processo de tomada de decisão.

A análise financeira é uma ferramenta extremamente importante que fornece ao administrador dados que são úteis para a tomada de decisão. Esta análise é importante para as empresas e tem como objetivo principal fornecer informações relevantes para os gestores que auxiliam em sua tomada de decisão, antecipando condições futuras que possam ocorrer. O mais importante é que a análise financeira de balanço auxilia no planejamento direcionando o rumo dos eventos futuros da organização.

Diante do exposto, pode-se observar claramente que a análise financeira de balanços, através de todas as técnicas aqui abordadas, irá fornecer dados extremamente importantes que auxiliarão os gestores na tomada de decisões, possibilitando com isso o sucesso da organização.

5 Bibliografia

- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo, 10ª Ed. Editora Pearson Addison Wesley, 2006
- GARRISON, Ray H, NOREEN, Eric W. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro, 9ª Ed. Editora LTC, 2001
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. São Paulo, 3ª Ed. Editora Atlas, 1997
- ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo, 3ª Ed. Editora Atlas, 2002
- SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo, 5ª Ed. Editora Atlas, 2001
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. São Paulo, 5ª Ed. Editora Atlas, 1998
- BRAGA, Roberto Silveira. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo, Editora Atlas, 1995
- ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W, JAFFE, Jeffrey F, Tradução SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. São Paulo, Editora Atlas, 1995
- ZDANOWICZ, José Eduardo, **Fluxo de Caixa**. Porto Alegre, Editora Sagra Luzzatto, 1998.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. São Paulo, Editora Atlas, 1997.
- ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W, JORDAN, Bradford D. Tradução SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo, Editora Atlas, 1998.
- BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI Louis C.; EHRHARDT Michael C. **Administração Financeira**. São Paulo, Editora Atlas, 2001.